

Vivência: Revista de Antropologia

É a revista do Departamento de Antropologia – DAN e da Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS.

A revista tem registro nos seguintes indexadores internacionais:

Sociological/Abstracts

Social Services Abstracts

World Political/Science Abstracts

Linguistics and Language Behavior Abstracts

Endereço para correspondência:

Vivência: Revista de antropologia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Departamento de Antropologia - DAN

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS

(1º andar salas 903, 912 e 919)

Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova

CEP: 59.152-600

Natal-RN

Tel: (84) 3342-2240

E-mail: vivenciareant@yahoo.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Setorial do CCHLA
Divisão de Serviços Técnicos

002

Vivência: revista de antropologia. UFRN/DAN/PPGAS v. I., N 47 (jan/jun. de 2016),- Natal: UFRN. 2016.

1-Antropologia- periódico.

Semestral.

Descrição baseada em: n. 47, 2016.

Este número é em parceria com a EDUFRN

Nº 46 | ISSN 0104-3064 | 2016

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor(a): Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitor(a): Maria de Fátima Freire Melo Ximenes

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Diretora: Maria das Graças Soares Rodrigues

Vice-Diretor: Sebastião Faustino Pereira Filho

Departamento de Antropologia – DAN

Chefe: Rozeli Maria Porto

Vice-Chefe: Rita de Cássia Maria Neves

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS

Coordenador: Carlos Guilherme Octaviano do Valle

Vice-coordenadora: Julie Antoinette Cavignac

Revista Online

Editora Gerente: Francisca de Souza Miller

Editora: Lisabete Coradini

Revista Impressa

Editora Gerente: Francisca de Souza Miller

Editora: Lisabete Coradini

Assistente Editorial

Jefferson Cabral

Francisco Fagner

Vivência: Revista de Antropologia ISSN: 0104 3064 (versão impressa):

<http://www.cchla.ufrn.br/vivencia/>

Vivência: Revista de Antropologia ISSN: 2238 6009 (versão online):

<http://periodicos.ufrn.br/vivencia>

Comissão Editorial:

Carlos Guilherme Octaviano do Valle (UFRN)

Eliane Tania Martins de Freitas (UFRN)

Elisete Schwade (UFRN)

Francisca de Souza Miller (UFRN)

Jean Segata (UFRN)

José Glebson Vieira (UFRN)

Julie Antoinette Cavignac (UFRN)

Juliana Gonçalves Melo (UFRN)

Lisabete Coradini (UFRN)

Luiz Carvalho Assunção (UFRN)

Rita de Cássia Maria Neves (UFRN)

Rozeli Maria Porto (UFRN)

Conselho Editorial:

Angela Maria de Souza Torresan (UFRN)

Antonio Carlos Diegues (USP)

Carmen Sílvia Rial (UFSC)

César González Ochoa (UNAM/México)

Cornélia Eckert (UFRGS)

Clarice Ehlers Peixoto (UERJ)

Edmundo Marcelo Mendes Pereira (UFRJ/Museu Nacional)

Ellen Fensterseifer Woortmann (UnB)

Gabriela Martins (UFPE)

Gloria Ciria Valdéz Gardea (El Colegio de Sonora/México)

Ilka Boaventura Leite (UFSC)

José Guilherme Cantor Magnani (USP)

Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ/Museu Nacional)

Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago/EUA)
Miriam Pillar Grossi (UFSC)
Rafael Antonio Pérez-Taylor Aldrete (UNAM/México)
Rinaldo Sérgio Vieira Arruda (PUC-SP)
Roberta Bivar Carneiro Campos (UFPE)

Normatização:

Editoria da Vivência: Revista de Antropologia

Revisão de texto em português:

Rousiêne Gonçalves (Caule de Papiro Gráfica e Editora)

Revisão de texto em inglês:

Gleudson José da Costa (Caule de Papiro Gráfica e Editora)

Projeto Gráfico/Editoração Eletrônica:

Caule de Papiro Gráfica e Editora

Fotografia da capa:

José Colaço Dias Neto

Parceria:

Editora Universitária da UFRN – EDUFRN
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Tiragem:

300 exemplares

- 007 **APRESENTAÇÃO**
PRESENTATION
Francisca Miller
Carmen Rial
José Colaço Dias Neto
-
- 011 **DOSSIÊ**
DOSSIER
-
- 013 **PESCA ARTESANAL E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EM BITUPITÁ, CEARÁ: OS DIREITOS DAS POPULAÇÕES COSTEIRAS FRENTE AOS INTERESSES EMPRESARIAIS E ESTATAIS**
ARTISANAL FISHING AND DEVELOPMENT PROJECTS IN BITUPITÁ, CEARÁ: THE RIGHTS OF COASTAL POPULATIONS CONFRONTED WITH THE CORPORATE AND STATE INTERESTS
Lea Carvalho Rodrigues
Antônia Gabriela Pereira Araújo
-
- 033 **ENTRE A TERRA E O MAR: NOTAS SOBRE O DIREITO COSTUMEIRO E A DIVISÃO DO TERRITÓRIO ENTRE FAMÍLIAS CAIÇARAS DO LITORAL NORTE PARANAENSE**
BETWEEN LAND AND SEA: NOTES ON COMMON LAW AND TERRITORY DIVISION AMONG CAIÇARAS FAMILIES OF NORTHERN COAST OF PARANÁ
Karina da Silva Coelho
-
- 051 **A ECOLOGIA DOS SABERES E O SISTEMA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CURUÇÁ/PA**
THE ECOLOGY OF KNOWLEDGE AND THE HEALTH SYSTEM IN THE CITY OF CURUÇÁ/PA
Guilherme Bemerguy Chêne Neto
José Willington Germano
Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado
Denise Machado Cardoso
-
- 073 **DA PESCA À FESTA DE SÃO PEDRO EM TAMBAÚ: UM OLHAR SOBRE O SABER-FAZER DE PESCADOR**
FROM FISHING TO THE ST. PETER'S FESTIVAL IN TAMBAÚ: A LOOK AT THE FISHERMAN KNOW-HOW
Cleomar Felipe Cabral Job de Andrade
-
- 089 **IMAGEM E PESCADORES COSTEIROS. A VISUALIDADE COMO ELEMENTO ARTICULADOR DO RECONHECIMENTO DE SI E DE AFETOS EM CONTEXTO DE PESQUISA DE CAMPO NUMA SOCIEDADE COSTEIRA – O CASO DE BAÍA FORMOSA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL**
IMAGE AND COASTAL FISHERMEN. VISUALITY AS ARTICULATOR ELEMENT OF SELF-RECOGNITION AND AFFECTION IN FIELDWORK CONTEXT IN A COASTAL SOCIETY – THE CASE OF BAÍA FORMOSA, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL
Rubens Elias da Silva
-
- 111 **IMPACTOS SOCIAIS DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NA COMUNIDADE DE PESCADORES DE BAÍA FORMOSA (RN)**
SOCIAL IMPACTS OF SUGAR-CANE AGROINDUSTRY IN THE FISHING COMMUNITY OF BAÍA FORMOSA (RN)
Julienne Louise dos Santos Govindin
Francisca de Souza Miller

- 123 **PESCA E GÊNERO: RECONHECIMENTO LEGAL E ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES NA “COLÔNIA Z3” (PELOTAS/RS – BRASIL)**
FISHERY AND GENDER: LEGAL RECOGNITION AND ORGANIZATION OF THE WOMEN FROM “COLÔNIA Z3” (PELOTAS/RS – BRAZIL)
Luceni Medeiros Hellebrandt
Carmen Sílvia Rial
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão
-
- 137 **UMA ETNOGRAFIA DA NÃO DUALIDADE: O ESTUDO DE CASO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA REM DO CORUMBAU ENTRE COMUNIDADES PESQUEIRAS LOCAIS E A NORMATIVIDADE AMBIENTALISTA**
AN ETHNOGRAPHY OF NON-DUALITY: CASE STUDY OF SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICTS IN CORUMBAU BETWEEN LOCAL FISHING COMMUNITIES AND ENVIRONMENTAL NORMATIVITY
Jerônimo Amaral de Carvalho
Winifred Knox
Eliana Junqueira Creado
-
- 159 **ARTIGOS**
PAPERS
-
- 161 **DES PEUPLES SANS HISTOIRE? USAGES SOCIAUX DU PASSE A TIBAU DO SUL (RN)**
PEOPLE WITHOUT HISTORY? SOCIAL USES OF THE PAST IN TIBAU DO SUL (RN)
POVOS SEM HISTÓRIA? USOS SOCIAIS DO PASSADO EM TIBAU DO SUL (RN)
Tristan Loloum
-
- 181 **“NO MATO DAS MANGABEIRAS”: POR UMA ETNOGRAFIA DA DURAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**
“NO MATO DAS MANGABEIRAS”: FOR AN ETHNOGRAPHY OF THE DURATION IN THE DOCUMENTARY CONSTRUCTION
Lisabete Coradini
Maria Angela Pavan
-
- 193 **A REVIRAVOLTA DO PENSAMENTO CRÍTICO NA CRIMINOLOGIA**
THE TURNABOUT OF CRITICAL THINKING IN CRIMINOLOGY
Fábio Ataíde
-
- 205 **RELIGIÃO ATRÁS DAS GRADES: PLURALISMO E CONVERSÃO NOS CÁRCERES BRASILEIROS**
RELIGION BEHIND BARS: PLURALISM AND CONVERSION IN BRAZILIAN PRISONS
Antonio Carlos da Rosa Silva Junior
-
- 215 **O MAR NA TERRA E A TERRA NO MAR: O ENCONTRO DAS OFICINAS PESQUEIRAS**
SEA ON EARTH AND THE EARTH AT SEA: THE MEETING OF FISHING WORKSHOP
Cristiano Wellington Norberto Ramalho

APRESENTAÇÃO

Francisca Miller

Carmen Rial

José Colaço Dias Neto

Esse dossiê da Vivência: Revista de Antropologia trata de uma atividade corriqueira e presente no Brasil desde tempos imemoriais: a pesca. Ainda que seja vivenciada de norte a sul de nossos mais de seis mil quilômetros de costa marítima e de leste a oeste nos incalculáveis percursos de água doce, apesar de importantes esforços, a pesca não tem merecido da Antropologia feita no Brasil uma atenção equivalente a sua onipresença. Ainda que apresentada em muitas monografias clássicas, são poucos os trabalhos que enfocaram exclusivamente a pesca. Raymond Firth, em *Malay Fishermen* (1946), embora incluindo a pesca nas sociedades camponesas, considerou como características estruturais de seu processo de trabalho que a rápida degradação de “produto”, o peixe, implicou no desenvolvimento de técnicas mais especializadas de conservação e sua entrada rápida no comércio mais amplo. Ou, como não recordar, por exemplo, que em sua obra seminal *Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922), Malinowski, ao realizar etnografia entre trobriandeses insulares, percebe que a pesca é reveladora de todo um conjunto de atividades e práticas rituais associadas a ela, configurando-se como um dispositivo de fundamental importância para o entendimento da vida social daquele povo. Assim, em apropriações mais recentes, com características de uma economia especializada, a pesca tem sido compreendida, muitas vezes, como um trabalho secundário complementar à atividade agrícola (BECK, 1979; ACHESON, 1981; DIEGUES, 1983) ou ao turismo (RIAL & GÓDIO, 2006).

Por sua natureza de trabalho com resultados aleatórios e, em muitos casos, incluído riscos, frequentemente a pesca envolve rituais, crenças (MAUÉS, 1990) e festas (ANDRADE, 2016). A seus praticantes são imputados valores como a valentia e a coragem (TELES, 2002), em muitas sociedades atribuídos exclusivamente ao gênero masculino. Como estudos recentes, no entanto, têm mostrado, o papel das mulheres na atividade pesqueira, mais do que inexistente, tem sido invisibilizado. Subestimou-se a presença das mulheres na pesca; ela existe: em trabalhos de processamento de pescados (HELLBRAND et alli, 2006), como “fileteiras” e descascadoras de frutos do mar, como trabalhadoras em aquicultura, enquanto negociantes como em Cabo Verde (ROSABAL, 2016) e até mesmo como pescadoras em mar-aberto, no Brasil, como em outros lugares no mundo (THOMPSON et alli, 1983).

A primeira vista, a pesca seria uma atividade livre dos ditames da propriedade e de fronteiras por elas impostas, porque se realiza aparentemente em um espaço “sem-dono” – quais sejam, mares, rios e lagoas – e porque envolve um bem móvel e de presença e quantidades imprevisíveis. No entanto, como muitos antropólogos tem mostrado (MALDONADO, 1994) o espaço haliêutico é territorializado e as fronteiras invisíveis traçadas e respeitadas. A imprevisibilidade dos estoques e sua relativa escassez faz com que a localização dos sítios abundantes seja alvo de segredo criando redes de solidariedade e de trocas de informação (GÓDIO, 2005; COLAÇO et alli, 2007).

Mais do que um trabalho, a pesca é um ofício, que evoca tanto uma qualidade do sujeito – o domínio da arte da pesca – como seu pertencimento a uma filiação coletiva de transmissão de conhecimento, sua inclusão em um conjunto de regras e de hierarquias que devem ser respeitadas e regem as relações entre os grupos sociais que a praticam e seu meio ambiente. Essa concepção da atividade regida por um direito baseado nos costumes e uma hierarquia de *saberes* é, às vezes, ameaçada quando instituições do Estado e variadas formas

de regulamentação que incidem sobre espaços de interesse ecológico passam a vigorar, protegendo pessoas e coisas, mas, como mostram trabalhos recentes, também podendo colocar em risco a reprodução social de *modos de vida* que se organizaram historicamente em torno deste ofício (COELHO, 2006; MILLER, 2012; COLAÇO, 2015). Entre um conjunto de riscos, pode-se destacar, por exemplo, a “taylorização” da pesca e sua transformação em atividade industrial, implicando no ingresso de grandes capitais e a reconfiguração do ambiente, bem como de grupos sociais associados ao ofício. Outro exemplo que deve ser considerado é também o modo como o capital imobiliário impacta a atividade. A gentrificação dos bairros habitados por pescadores (LAGO, 1983) e sua consequente expulsão é outro vetor de mudanças ocorridas em diversos povoados pesqueiros da costa brasileira.

Pode-se salientar, portanto, que só mais recentemente um conjunto sólido de pesquisas tem sido desenvolvido por pesquisadores ligados às Ciências Sociais e, em especial, à Antropologia, preenchendo, gradativamente, as lacunas da produção na área sobre a pesca artesanal observada sob os mais diversos aspectos: os impactos da expansão metropolitana, os desastres ambientais de grandes proporções e, como já mencionados, o turismo, as formas de controle oficial em áreas de interesse ecológico, são alguns processos que vem reconfigurando o uso e a ocupação de territórios costeiros e ribeirinhos.

Resultados parciais de investigações que apontam para a complexidade destes problemas têm sido discutidos intensamente em fóruns acadêmicos. Tanto pelos impactos diretos sobre um grande contingente de famílias ou de cidades inteiras – no que diz respeito às economias locais, gestão pública e formas de participação política – como em relação às suas dimensões mais abrangentes, em maiores escalas, por tratarem-se de fenômenos globais ajustados às estruturas contemporâneas de exploração de recursos naturais, seus modos de produção e administração e repartição de lucros por parte de grandes agentes sociais e mesmo por Estados.

Tanto assim que, nos últimos anos, o assunto tem conquistado cada vez mais visibilidade em atividades realizadas nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), nas Reuniões de Antropologia Brasileira (RBA e ABANNE) e nas Reuniões de Antropologia do Mercosul (RAM) e Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Estas iniciativas vêm agregando profissionais brasileiros e de outros países da América Latina e tem se configurado com um espaço profícuo para o debate acadêmico e político sobre as questões mencionadas, tendo a atividade pesqueira como fio condutor de todas elas¹. Cabe lembrar que uma perspectiva que tem sido cada vez mais como um dispositivo de análise destes processos sociais são as observações de situações de conflito, suscitadas justamente pelas tensões e interesses em jogo que envolvem os chamados “povos tradicionais” e os vários modelos de uso e ocupação destes territórios costeiros e ribeirinhos (KANT DE LIMA, 1997; MELLO & VOGEL, 2004). Não é por acaso, enfim, que os textos reunidos neste dossiê *Pesca: populações costeiras e ribeirinhas* se conectam com este conjunto de questões candentes e sua publicação surge em um momento oportuno para discussão dos rumos da política e da sociedade brasileiras, apresentadas aqui, de uma perspectiva há tempos animada pela Antropologia: do “ponto de vista” de pescadores, pescadoras e famílias envolvidas direta ou indiretamente com o ofício pesqueiro atividades a ele associadas.

Cada qual ao seu modo, os artigos incluídos neste dossiê têm como foco algumas das questões assinaladas nesta Apresentação.

O artigo da Lea Carvalho Rodrigues e Antônia Gabriela Pereira de Araújo mostra os diferentes interesses em jogo no processo de expansão das atividades turísticas e projetos de desenvolvimento na região do extremo-oeste do litoral do Ceará. O texto de Karina Silva Coelho analisa os conteúdos que animam disputas internas entre as famílias que habitam as vilas rurais insulares e continentais circundantes à baía que decorrem, principalmente, do descumprimento de acordos e regras internas de socialidade, baseadas em aspectos morais da divisão do território entre famílias e em um manejo interno das leis ambientais. O artigo de Guilherme Chêne Neto, José Willington Germano, Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado e Denise Machado Cardoso analisa o diálogo entre a medicina tradicional e a medicina científica, no distrito de São João do Abade, localizado no Município de Curuçá/PA, através do conceito de “Ecologia dos Saberes”, proposta por Boaventura de Sousa Santos. O texto de Cleomar Felipe Cabral Job de Andrade busca realizar uma reflexão sobre o trabalho e a festa, como essas esferas que se entrelaçam e se constroem na história de vida dos antigos moradores de Tambaú, área hoje extremamente valorizada do litoral de João Pessoa, Paraíba. O artigo de Rubens Elias da Silva aborda a imagem como elemento cambiador de afetos e reconhecimento de si entre pesquisador e interlocutores ocorridos durante sua pesquisa no município de Baía Formosa localizado no Rio Grande do Norte. O artigo de Julienne Louise dos Santos Govindin e Francisca de Souza Miller evidencia as principais mudanças sociais na comunidade de pescadores de Baía Formosa/RN, geradas a partir da instalação de uma usina sucroalcooleira e a criação de uma unidade de conservação no município. O artigo de Luceni Medeiros Hellebrandt, Carmen Silvia Rial e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão traz à tona um conflito de gênero no âmbito da gestão pesqueira de uma das comunidades de pesca, a Colônia Z3, no município de Pelotas no Rio Grande do Sul que reforça a invisibilidade do trabalho executado pelas mulheres na cadeia produtiva da pesca e a dificuldade de reconhecimento por parte do Estado. Finalmente, o trabalho de Jerônimo Amaral de Carvalho, Winifred Knox e Eliana Junqueira Creado evidencia um cenário de conflito socioambiental, entre pescadores locais e um conjunto de agentes externos guiados por uma normatividade ambientalista na Reserva Extrativista Marinha (REM) do Corumbau/BA, Nordeste do Brasil.

Boa leitura!

NOTAS

¹ Além dos organizadores do presente dossiê, destacamos os professores e pesquisadores Simone Maldonado, Márcia Calderipe, Letícia D’Ambrosio Camarero, Victória Lembo, Gastón Carreño, Daniel Quiroz e Gianpaolo Adomilli, tem proposto nos encontros acadêmicos mencionados, Mesas Redondas, Grupos de Trabalho, Simpósios Temáticos e Minicursos sobre o assunto da pesca e das populações costeiras.

REFERÊNCIAS

ACHESON, James M. *Anthropology of fishing, annual review of Anthropology*, v. 10, p. 275-316, 1981.

ANDRADE, Cleomar F. C. J. de. Da pesca à Festa de São Pedro em Tambaú. Em *Vivência: Revista de Antropologia*, n. 47 (Miller, Francisca et alli (Org.) Dossiê Pesca: populações costeiras e ribeirinhas), 2016.

BECK, Anamaria. *Lavradores e pescadores: um estudo sobre o Trabalho familiar e trabalho acessório*. Dissertação de Mestrado, Florianópolis, UFSC, 1979.

- COELHO, Karina da Silva. Entre a terra e o mar: notas sobre o direito costumeiro e a divisão entre famílias caiçaras do litoral norte paranaense. Em Vivência: *Revista de Antropologia*, n. 47 (MILLER, Francisca et alli (Org.) Dossiê Pesca: populações costeiras e ribeirinhas), 2016.
- COLAÇO, José. *Quanto custa ser pescador artesanal: etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.
- VOGEL, Arno & VALPASSOS, Carlos. História de pescador: o direito do ponto de vista nativo. In: *Revista Arquivos de Direito*, a. 7, n. 9, v. 1, Nova Iguaçu, 2007.
- DIEGUES, Antonio Carlos. *Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar*. São Paulo: Ática, 1983.
- FIRTH, Raymond. 1946. *Malay Fishermen*. Londres: Kegan Paul.
- GÓDIO, Matias. *500 quilos: etnografia visual de uma comunidade de pescadores na Barra da Lagoa*. Dissertação de Mestrado, PPGAS/UFSC, 2005.
- HELLEBRANDT, Luceni et ali. Pesca e gênero: reconhecimento legal e organização das Mulheres na “Colônia Z3” (Pelotas/RS – Brasil). Em Vivência: *Revista de Antropologia*, n. 47 (MILLER, Francisca et ali (Org.) Dossiê Populações Costeiras e Ribeirinhas), 2016.
- LAGO, Mara. *Memória de uma comunidade que se transforma: de localidade agrícola a balneário*. Dissertação de Mestrado, UFSC, 1983.
- KANT DE LIMA, Roberto. *Os pescadores de Itaipu*. Meio Ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: Eduff, 1997.
- MALDONADO, Simone C. *Mestres e mares: espaço e indivisão na pesca marítima*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1994.
- MALINOWSKI, Bronislaw K. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984. [Coleção Os Pensadores].
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. *A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: EDUFPA, 1990.
- MELLO, Marco Antônio da Silva & VOGEL, Arno. *Gente das areias: Sociedade, História e Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2004.
- MILLER, Francisca de Souza. *Pescadores e coletoras de Patane/Camocim: aspectos da adaptação humana aos manguezais do Rio Grande do Norte*. Natal: EDUFRN, 2012.
- RIAL Carmen; GÓDIO, Matias (Org.). *Pesca e turismo: etnografias da globalização no litoral do Atlântico Sul*. Florianópolis: NUPPE/CFH/UFSC, 2006.
- ROSALBAL, Damaris. *Mulheres na pesca em Cabo Verde* (título provisório). Projeto de qualificação de doutorado, PPGICH, 2016.
- TELES, Anamaria. *Sereias e anequins: uma etnografia visual com pescadores artesanais*. Dissertação de Mestrado, PPGAS/UFSC, 2002.
- THOMPSON, Paul., Walley e Luminist. *Living the fishing*. Londres: Routledge and Kegan Paul, 1983.